



---

## **NOTA PÚBLICA DE REPÚDIO ÀS PALAVRAS DO MINISTRO DA DEFESA, FERNANDO DE AZEVEDO DA SILVA**

**02 de julho de 2020**

A Hutukara Associação Yanomami vem a público se manifestar sobre as recentes declarações do Ministro da Defesa, Fernando de Azevedo da Silva, veiculadas na imprensa no dia 02 de julho<sup>1</sup>.

Nós Yanomami e Ye'kwana somos mais de 27 mil pessoas que habitamos a Terra Indígena Yanomami e estamos vivendo uma situação muito grave e perigosa para nossa sobrevivência diante de dois inimigos: a COVID-19 e o garimpo. Nossa terra está atualmente invadida por mais de 20 mil garimpeiros que além de destruir nossa floresta e alterar nossa vida nas comunidades traz, como sempre fez, muitas doenças. Temos visto os casos de malária aumentar muito nos últimos anos e agora trazem com eles a nova doença COVID-19 que também nos afeta como a muitos no mundo. Por isso lançamos com o Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana a Campanha Fora Garimpo Fora Covid!

O Ministro da Defesa também tem responsabilidade para impedir a invasão ilegal dos garimpeiros na Terra Indígena Yanomami, pois o Exército deve agir nas operações de fiscalização em conjunto com outros órgãos do Governo. Nós sabemos disso e por essa razão enviamos ofício ao seu Gabinete pedindo que sejam tomadas as medidas para o combate ao garimpo. Isso não é só responsabilidade do Ministério da Justiça, como o sr. Fernando de Azevedo falou pros jornalistas depois da viagem. A entrada e saída dos garimpeiros continua ocorrendo sem controle nem fiscalização nenhuma, o que torna impossível controlar sua dispersão também como vetores de contágio dentro da TIY.

Dizer ainda que a situação da COVID-19 está controlada é uma mentira. Pelo contrário, está em franca expansão: até agora há 188 casos confirmados com o novo coronavírus entre os Yanomami e Ye'kwana, sendo que 49 destes casos foram contaminados dentro das comunidades. Nós sabemos que nas regiões de Missão Catrimani, Kayanau, Waikás, Surucucus e Maturacá já têm casos positivos. Quando o Ministro diz que a pandemia "não atinge a Terra Yanomami" ele está agindo de má fé, pois já foi inclusive publicado na mídia que houveram dois casos de morte entre os Yanomami causados pela COVID-19, na região de Maturacá.

O diagnóstico dos pacientes está sendo feito através de teste sorológico ou teste rápido, e sabemos que esses testes têm alto número de falsos negativos, o que nos faz suspeitar que o número real de contaminados seja muito maior: a situação de subnotificação no Brasil todo é de público conhecimento.

---

<sup>1</sup> <https://folhabv.com.br/noticia/POLITICA/Roraima/Ministro-diz-que-pandemia-esta-controlada-nas-terras-indigenas/66897>  
<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/07/01/ministro-da-defesa-minimiza-tensao-entre-indios-e-garimpeiros-na-terra-yanomami-e-diz-que-conflitos-nao-sao-corriqueiros.ghtml>



---

Também há casos de enfermeiros e técnicos de saúde que trabalham nas nossas comunidades que foram removidos e depois testaram positivo, sendo outro vetor possível.

Das regiões com casos positivos, a maioria são em comunidades próximas de garimpo, confirmando nossa suspeita de que os invasores além de trazer destruição e violência, agora trazem também a nova doença. Em Waikás, comunidade do rio Uraricoera, a maioria dos moradores está doente com suspeita de COVID-19, sendo que 5 casos já foram confirmados. Ao lado da comunidade de Waikás se fixou o garimpo conhecido como Tatzão, uma pequena vila ilegal no meio da nossa floresta. Em Kayanau, onde a circulação de aeronaves para abastecer o garimpo é constante, duas mulheres Yanomami foram removidas com sintomas junto de seus filhos, testando positivo para COVID-19.

No dia 23 de junho, ficamos sabendo que dois Yanomami foram assassinados por garimpeiros que invadem a região de Parima. Em 1993 nosso povo sofreu genocídio da mão dos garimpeiros em Haximu, reconhecido pela Justiça brasileira, e nós lembramos que foi assim que começou a matança. Pelo descaso, desinteresse e racismo do governo nós temos que sofrer na nossa própria casa e ver morrer nossos parentes. O governo deve agir para fazer cumprir as leis que organizam o Estado brasileiro e não justificar sua inação minimizando as ameaças às nossas vidas.

Nós, Yanomami e Ye'kwana estamos alertando as autoridades há muito tempo sobre o não cumprimento das leis e de nossos direitos, e sobretudo do desrespeito a nossas vidas. Nós estamos denunciando e pedindo que os garimpeiros sejam retirados da nossa terra. Mas o governo está de ouvidos tampados e olhos fechados. É inadmissível que a maior autoridade sobre Defesa no Brasil quando visita a Terra Indígena Yanomami, que é Terra da União, onde milhares de pessoas estão agindo ilegalmente, em área de fronteira, roubando da União os minérios do subsolo, realizando crimes ambientais, destruindo a floresta e contaminando com mercúrio os rios e os Yanomami, minimize além do assassinato de dois Yanomami, todos esses crimes.

Por isso, nós, Yanomami e Ye'kwana repudiamos as palavras do Ministro de Defesa porque as vidas dos nossos parentes são valiosas e esse episódio de assassinato no Parima, é ainda mais uma evidência para justificar ações efetivas para frear a invasão do nosso território e fazer justiça.

O governo brasileiro está enganando a população, manipulando as informações e desprezando a vida de todos, por isso trazemos nossas palavras verdadeiras para enfrentar as palavras mentirosas do governo.

Nós Yanomami e Ye'kwana estamos pedindo apoio da sociedade brasileira que ainda acredita na Justiça, nos direitos humanos e valoriza a diversidade do nosso país para que possamos expulsar os garimpeiros e possamos viver com saúde na nossa floresta.